



 **Federação
Espírita
Brasileira**



O Evangelho
Redivivo
O Caminho, a Verdade e a Vida
Jesus





Pecado e pecador

*Amado, não sigas o mal, mas o bem. Quem faz o bem, é de Deus; mas quem faz o mal, não tem visto a Deus.
(3ª Epístola de João, 1:11.)*

A sociedade humana não deveria operar a divisão de si própria, como sendo um campo em que se separam bons e maus, mas sim viver qual grande família em que se integram os espíritos que começam a compreender o Pai e os que ainda não conseguiram pressenti-Lo.

Claro que as palavras maldade e perversidade ainda comparecerão, por vastíssimos anos, no dicionário terrestre, definindo certas atitudes mentais inferiores; todavia, é forçoso convir que a questão do mal vai obtendo novas interpretações na inteligência humana.



O evangelista apresenta conceito justo. João não nos diz que o perverso está exilado de nosso Pai, nem que se conserva ausente da Criação. Apenas afirma que não tem visto a Deus.

Isto não significa que devemos cruzar os braços, ante as ervas venenosas e zonas pestilenciais do caminho; todavia, obriga-nos a recordar que um lavrador não retira espinheiros e detritos do solo, a fim de convertê-lo em precipícios.

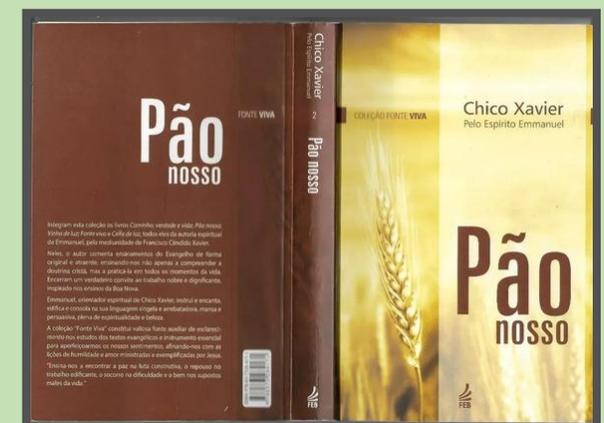
Muita gente acredita que o homem caído é alguém que deve ser aniquilado. Jesus, no entanto, não adotou essa diretriz. Dirigindo-se, amorosamente, ao pecador, sabia-se, antes de tudo, defrontado por enfermo infeliz, a quem não se poderia subtrair as características de eternidade.



Lute-se contra o crime, mas ampare-se a criatura que se lhe enredou nas malhas tenebrosas.

O Mestre indicou o combate constante contra o mal, contudo, aguarda a fraternidade legítima entre os homens por marco sublime do Reino Celeste.

Pão Nosso
Francisco Cândido Xavier/Emmanuel-cap. 122



Momento de oração





Tema 33

A pregação do reino dos céus

Refeição com os pecadores (Mt 9:10-13)

Turma 5





Refeição com os pecadores (Mt 9:10-13)

10 Aconteceu que, estando Ele à mesa em casa, vieram muitos publicanos e pecadores e se assentaram à mesa com Jesus e seus discípulos. **11** Os fariseus, vendo isso, perguntaram aos discípulos: “Por que come o vosso Mestre com os publicanos e os pecadores? **12** Ele, ao ouvir o que diziam, respondeu: “Não são os que têm saúde que precisam de médico, e sim os doentes. **13** Ide, pois, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício. Com efeito, eu não vim chamar justos, mas pecadores”.



Reflexão

Se Jesus fosse fazer a refeição, hoje, em nossas casas:

Quem convidaríamos para estar conosco à mesa?





Publicanos

Eram assim chamados, na antiga Roma, os cavaleiros arrendatários das taxas públicas, incumbidos da cobrança dos impostos e das rendas de toda espécie, quer em Roma mesma, quer nas outras partes do Império.

De toda a dominação romana, o imposto foi o que os judeus mais dificilmente aceitaram e o que mais irritação causou entre eles.

Daí nasceram várias revoltas, fazendo-se do caso uma questão religiosa, por ser considerada contrária à Lei. Os judeus de destaque consideravam um comprometimento ter com eles intimidade.”

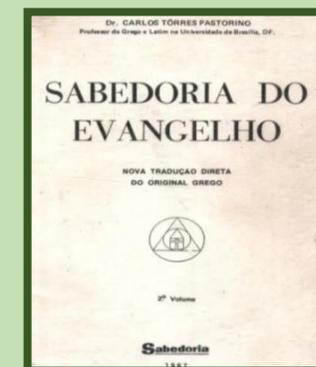


Pecadores

Para os fariseus e saduceus ortodoxos, todos os não-judeus (gentios) eram "pecadores", porque não trilhavam a estrada traçada por Moisés.

E também eram chamados "pecadores" todos os judeus que mantinham contato com os gentios, como os agentes fiscais. Fique bem claro, que o termo "pecadores" tem esse sentido especial: não eram criminosos, nem delinquentes, mas apenas não seguiam a rigidez legal, tida como ortodoxia.

Sabedoria do Evangelho – Carlos Torres Pastorino. Volume 2.





10 Aconteceu que, estando Ele à mesa em casa, vieram muitos publicanos e pecadores e se assentaram à mesa com Jesus e seus discípulos.

O banquete dos publicanos tem especial significado na história do Cristianismo.

Demonstra que o Senhor abraça a todos os que desejem a excelência de sua alimentação espiritual nos trabalhos de sua vinha, e que não só nas ocasiões de fé permanece presente entre os que o amam; em qualquer tempo e situação está pronto a atender as almas que o buscam.



11 Os fariseus, vendo isso, perguntaram aos discípulos: “Por que come o vosso Mestre com os publicanos e os pecadores?”

Não temamos ombrear com os "pecadores" e transviados; não fuçamos de sua companhia; não recusemos banquetear-nos à sua mesa; pois daí poderão advir grandes vantagens para eles e para nós. Por que, afinal, em que somos nós melhores que eles? Só o pensamento de que somos melhores, já é uma prova de que o não somos: pelo menos ele são humildes, pois sabem que são pecadores, e com isso sintonizam com Deus; e nós, que nos julgamos "melhores", manifestamos nossa vaidade tola, e com isso, dessintonizamos com Deus, que é a Humildade Perfeita.



Tal qual Jesus, o Espiritismo em nossos dias congrega em humildes recintos os pecadores e os sofredores de todas as espécies. E eles encontram no Espiritismo o mesmo conforto, o mesmo amparo e a mesma consolação que os pequeninos do tempo de Jesus encontravam nele. Mas os fariseus modernos, como os antigos, longe de se regenerarem e crerem, ainda tentam abafar a voz amiga, que conclama a Humanidade para o Reino dos Céus.

O Evangelho dos humildes – Eliseu Rigonatti , cap 9





12 Ele, ao ouvir o que diziam, respondeu: “Não são os que têm saúde que precisam de médico, e sim os doentes. 13 Ide, pois, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício. Com efeito, eu não vim chamar justos, mas pecadores”.





Reflexões:

Por que é tão difícil a nossa cura se já conhecemos as “doenças” e temos o “remédio”?

Qual a nossa identificação com os adoecidos das passagens evangélicas?

Qual tem sido o meu esforço para me tornar são?



Nossa igualdade perante a vida aparece com a nossa igualdade de criação espiritual.

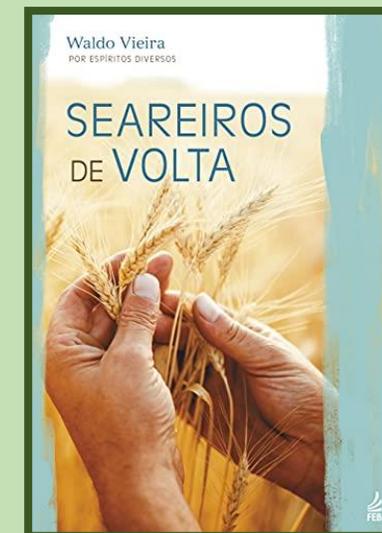
Maturidade e esforço próprio são os únicos fatores que fazem a diferença.

Ante a Lei Divina, estamos constrangidos a determinadas obrigações para com a conquista de direitos, evidentemente comuns a todos.

Na Humanidade, somos grande família e tão somente alguns homens é que estabelecem fronteiras por agentes de separação e discórdia. As verdadeiras e mais sufocantes fronteiras de um povo são os seus filhos incompreensivos. Deus não traçou raias na crosta terrestre.

Justo perceber que dia virá em que todos os marcos separatistas desaparecerão...

Seareiros de volta. Waldo Vieira/por diversos Espíritos. Cap 1 (Abel Gomes)





O Evangelho
Redivivo
O Caminho, a Verdade e a Vida
Jesus

Para Deus, todos somos filhos abençoados e eternos, mas enquanto a misericórdia não se nos fixar nos domínios do coração, em verdade, não teremos atingido o caminho da paz e o reino do amor.”

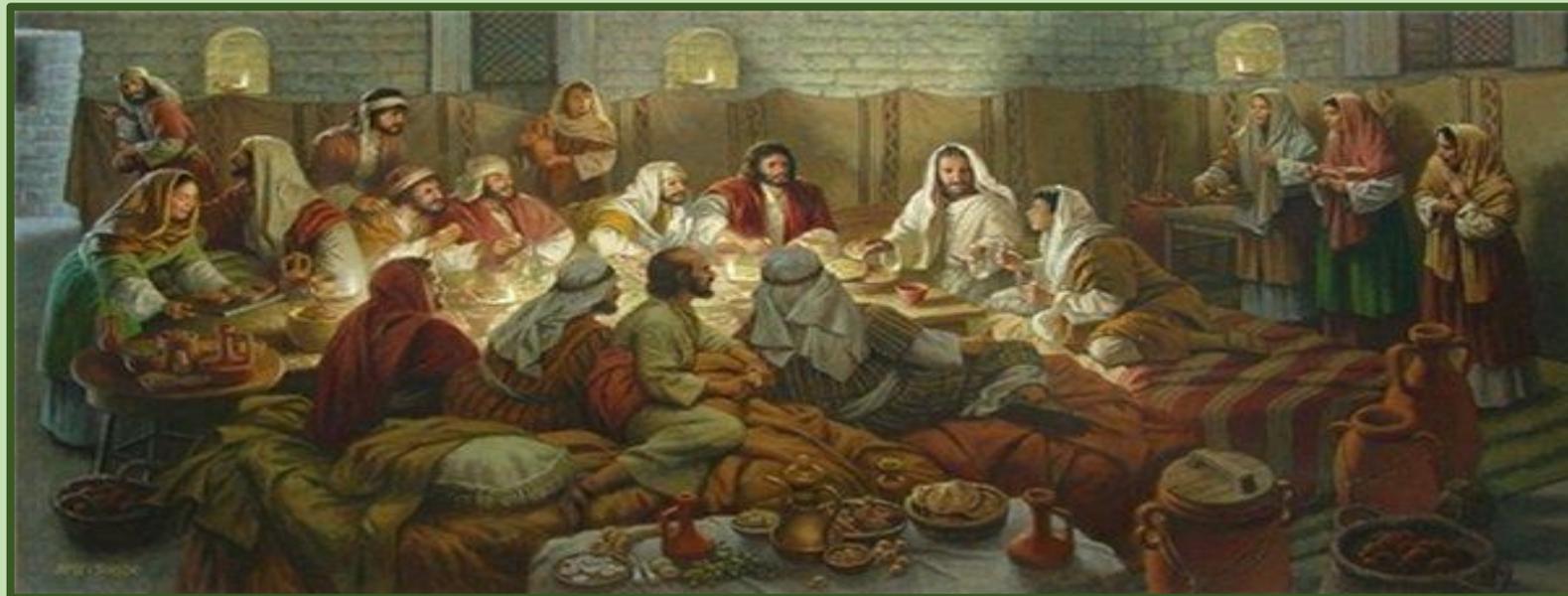


Coragem. Francisco Cândido Xavier/Diversos Espíritos - Emmanuel. Cap 18



O que significou para você Jesus fazer a refeição com os “pecadores”?

Como participaríamos de um banquete com Jesus hoje?





Imagens para
reflexão





“- Sua neta não vem à mesa para as refeições? - perguntei à dona da casa, ensaiando palestra mais íntima.

- Por enquanto, alimenta-se a sós - esclareceu dona Laura -, a tolinha continua nervosa, abatida.

Aqui, não trazemos à mesa qualquer pessoa que se manifeste perturbada ou desgostosa.

A neurastenia e a inquietação emitem fluidos pesados e venenosos, que se misturam automaticamente às substâncias alimentares.







Referências bibliográficas

- BÍBLIA DE JERUSALÉM.** Gilberto da Silva Gorgulho; Ivo Storniolo e Ana Flora Anderson (Coords.). Diversos tradutores. Nova ed. rev. e ampl. 13. imp. São Paulo: Paulus, 2019, *Evangelho segundo Mateus, 9:10-13*, p.1.718-1979.
- RIGONATTI, Eliseu.** O evangelho dos humildes.1ªed.São Paulo: Pensamento, 2018, cap 9, it 11, p.62
- PASTORINO, Carlos Torres.** Sabedoria do evangelho.1ªed. Rio de Janeiro:Sabedoria, revista mensal,1964,segundo volume, p.65-66
- XAVIER, Francisco Cândido.** Pão nosso. Pelo Espírito Emmanuel. 30ª ed.1ª imp.Brasília:FEB, 2015,cap 122,p269
_____. Nosso lar. Pelo Espírito André Luiz. 67ªed, 16ªimp.Brasília: FEB, 2021. Cap 19, p 119
_____. Caminho, verdade e vida. Pelo Espírito Emmanuel. 1ªed.17.imp.Brasília:2020, cap.137, p.289-290
_____. Coragem. Por diversos Espíritos. 7ª ed. Uberaba: CEC Uberaba, 2018, cap 18, p.73-75
- KARDEC, Allan.** O evangelho segundo o espiritismo. 131a edição – 1a impressão (Edição Histórica).Brasília: FEB, 2013, introdução, item 3, p 27-28.
- VIEIRA, Waldo.** Seareiros de volta. Por diversos Espíritos. 8ªed. Brasília: FEB, 2021, cap. 1, p14



GRATIDÃO

